

Avaliação dos Níveis de Vitamina D numa População com Obesidade, Pré e Pós Cirurgia Bariátrica

Tavares A¹, Freitas P², Oliveira BMPM¹, Varela A², Correia F^{1,2}

A obesidade tem sido associada com a deficiência de vitamina D. Têm sido observadas prevalências elevadas de défice de vitamina D em indivíduos obesos, bem como verificada uma associação negativa entre os níveis séricos de 25(OH)D e o peso, o IMC, outras medidas antropométricas e com a massa gorda.

OBJECTIVOS

Avaliar os níveis séricos de vitamina D numa população com obesidade, pré e pós cirurgia bariátrica, e verificar se existe relação entre estes e o peso, o IMC, o perímetro da cintura, o perímetro da anca e a massa gorda.

MATERIAL E MÉTODOS

Foram recolhidos retrospectivamente dados bioquímicos, antropométricos e a massa gorda, avaliada por bioimpedância, de uma amostra de 239 obesos, 179 dos quais já tinham sido submetidos a cirurgia bariátrica. Os níveis séricos de 25 (OH) D foram correlacionados com as várias medidas antropométricas (peso, IMC, perímetro da cintura e perímetro da anca), com a massa gorda, e ainda com a perda de peso nos doentes já submetidos a cirurgia.

RESULTADOS

A prevalência de défice de vitamina D (< 15 ng/mL) encontrada foi de 50% nos indivíduos pré cirurgia bariátrica e de 33% nos indivíduos pós cirurgia bariátrica. Encontrámos uma correlação negativa dos níveis de 25 (OH) D com todas as medidas antropométricas e com a massa gorda, sendo a correlação mais forte com esta última, em ambos os grupos. O IMC é um predictor independente dos níveis de vitamina D, sendo que por mais 1 kg/m² que de IMC, menos 0.5 ng/mL de vitamina D. Para além disso encontrámos uma associação positiva entre a perda de peso e os níveis de vitamina D.

CONCLUSÃO

Os níveis de vitamina D parecem estar associados com a obesidade. Para evitar os efeitos negativos da deficiência de vitamina D, poderá ser recomendável a monitorização dos níveis de 25 (OH) D nestes doentes.

1. Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto;

2. Serviço de Endocrinologia do Hospital de S. João-EPE

P21

Determinants of Indirect Energy Expenditure Among the Portuguese Adult Population

Rui Poínhos¹, Flora Correia^{1,2,3}, Bela Franchini^{1,2}, Cláudia Afonso^{1,2}, and The SPCNA Directorate

INTRODUCTION

Engaging in physical activity is one of the lifestyles' variables which influence the incidence and prevalence of non-transmissible chronic diseases.

AIM

To evaluate the determinants of higher energy expenditure among the portuguese adult population.

METHODS

Data from the study "Portuguese Population's Food Habits and Lifestyles" were used. A national representative sample of 3529 subjects was interviewed at home between February and April 2009. The present analysis is carried out in 2509 subjects due to incompleteness of 1020 records. Physical activity was evaluated by the short version International Physical Activity Questionnaire (IPAQ). A binary logistic regression model was computed to estimate the odds of higher physical activity (total MET per week above the median) among portuguese adults according to sex, age, education level, civil status, professional occupation, region of residence, BMI and smoking habits.

RESULTS AND DISCUSSION

With the exception of smoking habits all variables were significant determinants of energy expenditure. Men, younger and less educated subjects were more likely to have an active lifestyle. Being underweight or obese (vs. normal weight), widowed (vs. married) and retired (vs. active) were determinants of lower energy expenditure, while being a student (vs. active) and living in Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo or Algarve (vs. Norte) were determinants of higher energy expenditure.

1. SPCNA – Portuguese Society of Nutrition and Food Sciences;

2. Faculty of Nutrition and Food Sciences, University of Porto, Portugal;

3. S. João Hospital, E.P.E., Porto

P22